

Origem, destino e variação do número anual de pescadores amadores no Pantanal, MS

Leatricy Andrade Freitas

Ciências Biológicas Licenciatura, CPAN-UFMS, leafreitas@outlook.com

Agostinho Carlos Catella

Pesquisador da Embrapa Pantanal, agostinho.catella@embrapa.br

A pesca é uma atividade realizada nas modalidades profissional artesanal, amadora e de subsistência na região do Pantanal e em toda Bacia do Alto Paraguai, trazendo benefícios econômicos e sociais. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, estruturou-se um setor turístico pesqueiro na Bacia em Mato Grosso do Sul, para receber um número crescente de pescadores amadores, que tornaram a região um dos principais destinos para a atividade no Brasil. O Sistema de Controle da Pesca do Mato Grosso do Sul (SCPESCA), foi implantado em 1994, em uma parceria entre Embrapa Pantanal, Polícia Militar Ambiental de MS (15 BPMMA) e Imasul/Semagro. Esse sistema visa coletar, analisar e disponibilizar informações sobre a pesca em toda a Bacia do Alto Paraguai. O objetivo deste trabalho foi verificar a variação do número anual de pescadores amadores que atuaram na Bacia no período de 1994 a 2018, bem como sua origem e destino e procurar identificar as causas dessa variação com base nos registros obtidos pelo SCPESCA/MS. A análise de dados foi realizada através do programa de estatística Systat versão 13.1, elaborando-se gráficos e tabelas sobre o número de pescadores para cada ano, por estado de origem e por local de vistoria, indicando seu destino na região. Observou-se grande variação do número anual de pescadores que atuaram na região durante o período de 1994 a 2018. O pico ocorreu em 1999, quando foram registrados cerca de 59 mil pescadores amadores na Bacia, observando-se que a partir do ano 2000 houve uma queda expressiva desse número até 2006 quando foram registrados cerca de 16 mil pescadores e, a partir daí, ocorreu estabilidade até 2018. A maior parte dos pescadores que atuaram na Bacia do Alto Paraguai foi oriunda do Sudeste com 71,4%, destacando-se também a região Sul com 21,4% dos pescadores. Por outro lado, as regiões menos expressivas foram Centro-Oeste, Norte e Nordeste, de onde vieram 6% dos pescadores nesse período. Entre os principais estados, 61% dos pescadores vieram do estado de São Paulo, 15,3% do Paraná e 9% de Minas Gerais. Para chegar à região, os pescadores utilizaram, sobretudo, meio de transporte rodoviário, veículo próprio (62%) e ônibus (29,2%) e 6,4% utilizou meio de transporte aéreo. Quanto ao local de destino, 32% dos pescadores foram vistoriados ao final de suas pescarias no município de Corumbá, 22% nos municípios de Aquidauana e Anastácio, 20% em Miranda, 16,5% em Porto Murtinho e 5,5% em Coxim. Os demais municípios juntos representaram 4%. A diminuição do número de pescadores pode estar relacionada à concorrência com outras áreas que se organizaram para o turismo de pesca, oferecendo produtos de qualidade e bons preços, tanto no Brasil como nos países vizinhos da Bacia do Prata. A presença maciça de pescadores oriundos das regiões Sudeste e Sul do País é coerente com o fato de eles terem utilizado, sobretudo, meio de transporte rodoviário, uma vez que estes estados estão conectados por rodovias às principais regiões pesqueiras de Mato Grosso do Sul. O estudo dessas informações, que ajudam a compreender como e quando ocorre o fluxo de pescadores, pode contribuir para a gestão da pesca amadora na bacia, bem como para o planejamento das atividades pelos empresários do setor turístico pesqueiro.

Palavras-chave: pesca amadora, pesca de águas continentais, gestão pesqueira, SCPESCA/MS, Bacia do Alto Paraguai.

Financiamento: Projeto Água Livre (Embrapa/SEG 22.16.04.002.00.04), apoio Agência Nacional de Águas e Abastecimento (ANA), Imasul/Semagro, 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental/MS e Bolsa de estudos PIBIT/CNPq